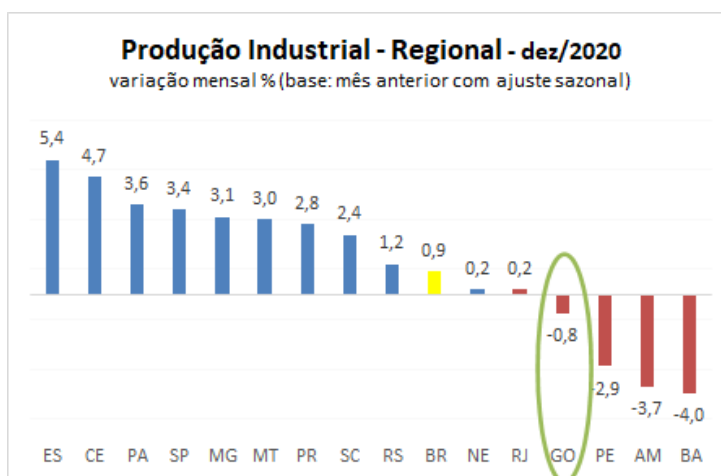


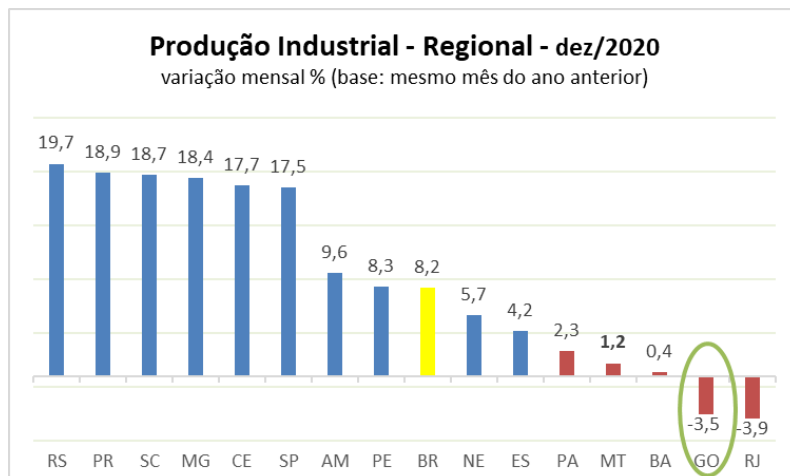
## Produção industrial goiana perde fôlego em 2020

Resultados da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE mostraram que a atividade industrial goiana perdeu fôlego em 2020. Em dezembro, frente a novembro, houve queda de 0,8%, e na comparação com dezembro de 2019, a queda foi de 3,5%. Com isso, no ano, a atividade industrial acumulou variação de 0,1%, estatisticamente estável.

Na variação mensal, dezembro frente a novembro, Goiás ficou na 12ª posição no ranking das regiões pesquisadas, completando o grupo das 4 regiões com resultado negativo. Já Espírito Santo e Ceará revelaram as maiores variações, 4,5% e 4,7%, respectivamente, contribuindo para o crescimento de 0,9% da atividade industrial no consolidado nacional.



A queda de 3,5% de dezembro de 2020 frente a dezembro de 2019, da atividade em Goiás, teve forte influência da redução da produção de álcool etílico e biodiesel,

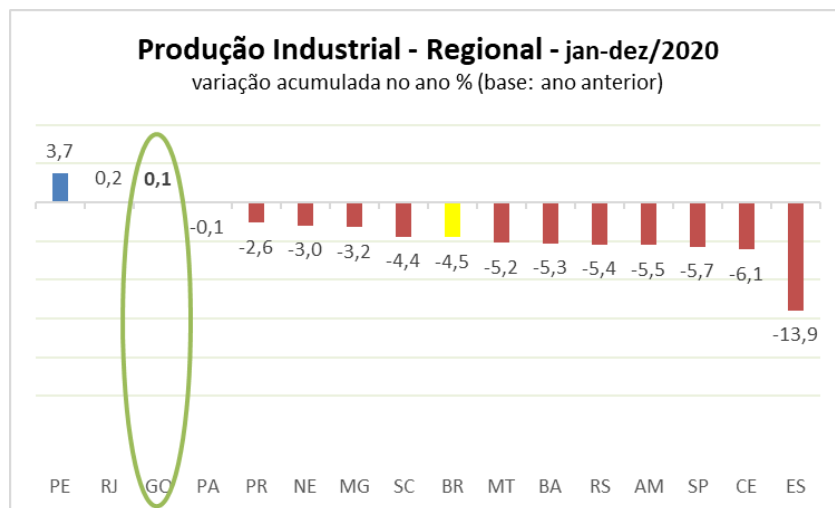


medicamentos e produtos alimentícios (leite em pó, resíduos da extração de óleo de soja, açúcar e arroz). Apenas Goiás e Rio de Janeiro (-3,9%) revelaram queda nessa base de comparação.

Nacionalmente, o resultado foi positivo

em 8,2%, com seis regiões apresentando variação de 2 dígitos.

No acumulado do ano, Goiás aparece com o terceiro melhor resultado entre as regiões pesquisadas, variação de 0,1%, ficando atrás de Pernambuco e Rio de Janeiro, que variaram 3,7% e 0,2%, respectivamente. No consolidado nacional, o resultado foi negativo, -4,5%.



A atividade industrial goiana começou o ano com resultados negativos, porém em junho passou a apresentar variações positivas, que acabaram perdendo fôlego nos três últimos meses do ano. Os efeitos da pandemia da Covid19, as incertezas políticas e econômicas, e mais recentemente o receio dos impactos de uma segunda onda da pandemia, foram possivelmente, fatores que influenciaram no comportamento da produção industrial. Dado positivo é que mesmo diante das incertezas os empresários goianos têm mantido sua confiança positiva com boas expectativas para o futuro próximo.



**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais - Dezembro de 2020**

LOCAIS	Dez 2020 / Nov 2020*	Dez 2020 / Dez 2019	Acumulado Jan-Dez
Amazonas	-3,7	9,6	-5,5
Pará	3,6	2,3	-0,1
Região Nordeste	0,2	5,7	-3,0
Ceará	4,7	17,7	-6,1
Pernambuco	-2,9	8,3	3,7
Bahia	-4,0	0,4	-5,3
Minas Gerais	3,1	18,4	-3,2
Espírito Santo	5,4	4,2	-13,9
Rio de Janeiro	0,2	-3,9	0,2
São Paulo	3,4	17,5	-5,7
Paraná	2,8	18,9	-2,6
Santa Catarina	2,4	18,7	-4,4
Rio Grande do Sul	1,2	19,7	-5,4
Mato Grosso	3,0	1,2	-5,2
<b>Goiás</b>	<b>-0,8</b>	<b>-3,5</b>	<b>0,1</b>
<b>Brasil</b>	<b>0,9</b>	<b>8,2</b>	<b>-4,5</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\*série com ajuste sazonal

**Variação percentual mensal**

(base: mesmo mês do ano anterior)

**Dezembro 2020 / Dezembro 2019**

**GOIÁS**

↓ -3,5%

**BRASIL**

↑ +8,2%

Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:	Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:
. Produtos de metal	. Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	. Máquinas e equipamentos	. Produtos alimentícios
. Produtos de Minerais não metálicos (concreto, telhas e cimento)	. Fabricação de veículos automotores	. Fabricação de veículos automotores	. Impressão e reprodução de gravações
. Produtos químicos (concreto, telhas e cimento)	. Biocombustível	. Metalurgia	. Equipamentos de transporte

### Varição percentual acumulada no ano

(base: ano anterior)

Janeiro-dezembro 2020 / Janeiro-dezembro 2019

**GOIÁS**

↑ +0,1

**BRASIL**

↓ -4,5%

Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:	Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:
. Produtos alimentícios	. Veículos automotores	. Produtos alimentícios	. Veículos automotores
. Metalurgia	. Produtos de metal	. Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	. Confeção e artigos do vestuário
. Produtos químicos	. Fabricação de medicamentos	. Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	. Metalurgia

Anos anteriores	
Goiás	Brasil
↑ +2,8% 2019	↓ -1,1% 2019
↓ -4,7% 2018	↑ +1,0% 2018
↑ +4,4% 2017	↑ +2,5% 2017
↓ -2,8% 2016	↓ -6,4% 2016

**Januária Guedes**  
Fieg/Cotec – Área Econômica